

TRIBUNA LIVRE

AVENÇA Ano XIX — N.º 633 Preço 2\$00

6
SETEMBRO
1975

PROPRIEDADE:

Irmãos Barbosa de Macedo

SEMANÁRIO DE CRÍTICA

Braga

E ACTUALIDADES

DIRECTOR: João Barbosa de Macedo

Sede e Administração - Comp. Imp. e Redacção — LARGO DA FEIRA NOVA

Telefone 62113 — AMARES

A carne imunda que o concelho consome

Até onde chega a incúria

e incompetência dos mandantes

Já o dissemos aqui: o concelho de Amares tem um magnífico matadouro construído, pronto a ser usado, no entanto, por incúria e incompetência da administração municipal e da J. N. P. P. os nossos animais são abatidos no matadouro de Vila Verde onde pontifica a maior imundice e podridão.

E continuamos assim porquê? Logo que foi empossada a actual Comissão Administrativa da Câmara de Amares foi-lhe apresentado o assunto de pagar a dívida ao empreiteiro. Tanto bastou para que se erguesse uma voz, sempre a mesma, para que fosse receber à Câmara anterior que o mandou fazer, num gesto de vingança mesquinha e paranóica, como vem acontecendo em várias coisas.

Entretanto o empreiteiro fez saber que não exigia o dinheiro e permitia a ocupação e uso do matadouro. Então a Câmara, inerte como sempre, veio desculpar-se que o assunto já não era das suas atribuições mas da J. N. P. P. e por aí se ficou tendo em conta que os interesses do povo em nada lhe interessam. Tudo quanto foi feito para ela fazer algo, deu no marasmo e na ineficácia de sempre. Estes

Que fazem os fiscais da J. N. P. P., os veterinários, os médicos encarregados da saúde pública e quejandos ganhadores do suor do povo?

Uma Câmara incompetente e desleixada não os desobriga a eles.

homens, vivendo à sombra de rendimentos substanciais, podendo escolher o peixe e a carne, no mais expressivo capitalismo da nossa época, entendem que o povo, parte ignara para eles, só existe para se auto-determinarem chefões, talvez até ao dia em que se possa escolher por eleições.

Mas alguém contactou os serviços de saúde e estes a J. N. P. P.. Os técnicos mandados por esta Junta constatarem que o nosso matadouro tinha as melhores condições e entenderam que devia ser ele a servir para os concelhos de Amares e Vila Verde. Simplesmente, as providências que anunciaram nunca mais chegaram.

Vejamos, agora, o que diz o jornal «Vilaverdense», de 17 de Agosto findo, sobre o matadouro daquele concelho que serve também Amares e façamos votos para que os nossos «camareiros» se envergonhem de permitir isto com os seus caprichos e vinganças torpes.

Diz o «Vilaverdense»:

«A coisa que mais clama por atentado à saúde pública, e o Matadouro concelhio. Foi instalado há uns três anos, no lugar das Torres, Vila Verde, num armazém construído e alugado a um particular pela Câmara Municipal que aí instalou o Matadouro concelhio, provisório, que recentemente passou para a Junta Pecuária.

O que se passa é um duro atentado à saúde pública, desde as instalações e sua higiene, até ao esgoto dos resíduos. Estes são lançados por um rego aberto que passa abusivamente por um terreno da Comissão Fabriqueira, até cair num pequeno ribeiro de águas fracas.

Todos aqueles lugares, bastante povoados, do Bouças, Torres, Igreja Velha, sobretudo os dois primeiros, sofrem um cheiro insuportável diariamente.

O cheiro ao sangue e ao podre paira no ar, o lençol

Continua na 4.ª página

Portugal e a Europa

Jaime Macedo

A Conferência de Helsínquia revelou-se de grande importância para debelar a fricção existente entre as duas grandes forças que dividem o mundo em dois blocos políticos. E a Europa, como centro irradiador da civilização universal, e, consequentemente, de influência decisiva em todo o mundo em que se radicou, é ponto fulcral de qualquer crise política.

O Senhor Presidente da República classificou esta Conferência de Cooperação e Segurança Europeia, como a mais importante desde a Conferência de Viena, em 1815. A América do Norte, Canadá e 35 nações europeias, estiveram de acordo sobre muitas questões sociais, políticas, culturais e tecnológicas de interesse universal. Foi passo decisivo, não só para uma coexistência pacífica mais eficiente, mas principalmente como meio de se anularem, no futuro, os chamados pactos defensivos de Varsóvia e do Atlântico Norte, perigosos barris de pólvora.

Portugal interveio na Conferência de Helsínquia, ao mais alto nível, com a presença do Senhor Presidente da República, também presidente do Directório Político, e, à sua chegada, fez importantes e claras declarações: «Todos os países, quer os socialistas, quer os democráticos do Ocidente estão com um interesse extraordinário na evolução da nossa Revo-

lução. De uma maneira geral posso dizer que tanto os países democráticos como os socialistas acham que a evolução da nossa situação é fundamental para os destinos da Europa».

O nosso Alto Enviado à Conferência de Helsínquia pôde, evidentemente, preferir estas palavras com toda a segurança e consciência, atendendo a que se mostrou o mais diligente dos diplomatas, ao participar nos já célebres 10 encontros bilaterais, com outros tantos chefes de governos, que entabularam proveitosas conversações para sondagem da futura evolução do nosso processo revolucionário. Arias Navarro de Espanha, Kekkonen da Finlândia, Wilson em nome da CEE e da Inglaterra, Ceaucescu da Bulgária, Husak da Checoslováquia, Jikhov da Bulgária, Hof Palme da Suécia, Tito da Jugoslávia, Schmidt da Alemanha e Van Den Uyl da Holanda, foram estes os interlocutores que em nome dos seus países, argutamente, dialogaram com o nosso Presidente da República. Penosa esta missão de Helsínquia, que se revestiu da maior importância política, tanto para Portugal como para toda a Europa e de reflexos poderosos em

tudo o mundo. Em face de toda esta sondagem, o Senhor Presidente da República afirmou ainda à sua chegada: «Escusado seria dizer-vos que o mundo ocidental me afirmou estar pronto a apoiar as nossas necessidades se nós continuarmos no caminho que foi traçado no Plano de Acção Política e em outros documentos firmados pelo MFA, nos quais afirmamos que desejávamos seguir um socialismo pluralista onde sejam respeitados os direitos individuais aceites pelas Nações Unidas».

Aqui está, precisamente, todo o ponto da questão que se debate na política portuguesa. Os direitos individuais, tão bem focados na Declaração Universal dos Direitos do Homem, estão mais uma vez ameaçados de submergir, pelo menos parcialmente, em mais uma nação ocidental, por sinal, a nossa Pátria, gloriosa e mártir, que, acabando de ser libertada, no «25 de Abril», do fascismo que nos oprimia, com um partido único, está em perigo de voltar a

«Continua na 4.ª página»

...e depois?

Na Feira Nova, salvo uma ou outra excepção, a cerveja de garrafa paga-se a 6\$00.

Na Feira Nova, claro, nas tabernas, e não nos referimos aos cafés-snaks existentes, pois aí sabe-se que o custo é outro e tem de ser, são outras as licenças e outras as contribuições.

Mas então, em Caires, para onde o transporte é mais oneroso, a cerveja igual ou melhores marcas só custa 5\$00?

É justa a pergunta: não haverá ninguém que mande na coisa e cada um ganha quanto quer e como quer?

Valha-nos ao menos a consciência de alguns já que outros escolheram o lema de: quanto mais e mais e mais... melhor... e quem for que vá para empregado do Francisco de Vasconcelos.

Emigrantes

Durante os últimos dois meses tivemos no nosso concelho o costumeado movimento de emigrantes que vieram matar saudades da terra natal.

Com o mês de Agosto no ocaso foi diminuindo esse movimento sinal de que regressam aos seus trabalhos estes nossos conterrâneos que, se com o seu trabalho enriquecem os países que os recebeu, também enriquece o seu e nosso país.

Que tenham todos mais um ano de prosperidades e que para o próximo regressem novamente a matar saudades e a movimentar e enriquecer o país que os viu nascer.

Futebol de cá

O F.C.A. já tem Direcção para a época que se avizinha e que o nosso representante disputará o campeonato maior da A.F. de Braga.

Já tem também treinador, que será novamente Valdemar, técnico cuja categoria dispensa comentários.

Começaram os treinos na passada quinta-feira para no dia 14 defrontar, para a Taça, o Vilaverde.

Com reforços de valia, esperamos que o Amares faça a carreira que está plenamente ao seu alcance.

O passeio de Santo António

Saíra Santo António do convento,
A dar o seu passeio costumado
E a decorar, num tom rezado e lento,
Um cândido sermão sobre o pecado.

Andando, andando sempre, repetia
O divino sermão piedoso e brando,
E nem notou que a tarde esmorecia,
Que vinha a noite plácida baixando...

E andando, andando, viu-se num outeiro,
Com árvores e casas espalhadas,
Que ficava distante do mosteiro
Uma légua das fartas, das puxadas

Surpreendido por se ver tão longe,
E fraco por haver andado tanto,
Sentou-se a descansar o bom do monge
Com a resignação de quem é santo...

O luar, um luar claríssimo nasceu.
Num raio dessa linda claridade
O menino Jesus baixou do Céu,
Pôs-se a brincar com o capuz do frade.

Perto, uma bica d'água murmurante
Juntava o seu murmúrio ao dos pinhais.
Os rouxinóis ouviam-se distante.
O luar, mais alto, iluminava mais.

De braço dado, para a fonte, vinha
Um par de noivos todo satisfeito.
Ela trazia ao ombro a cantarilha
Ele razia... o coração no peito

Sem suspeitarem de que alguém os visse,
Trocaram beijos ao luar tranquilo.
O menino, porém, ouviu e disse.
— Oh Frei António, o que foi aquilo?...

O santo, erguendo a manga de burel
Para tapar o noivo e a namorada
Mentiu numa voz doce como o mel:
Não sei que fosse. Eu cá não vi nada...

Uma risada límpida, sonora,
Vibrou em notas d'ouro no caminho.
— Ouviste, Frei António? Ouviste agora?
Ouvi, Senhor, ouvi, é um passarinho.

Tu não estás com a cabeça boa...
Um passarinho a cantar assim!...
E o pobre Santo António de Lisboa
Calou-se embaraçado, mas por fim,

Coado como as vestes dos cardeais,
Achou esta saída redentora:
Se o menino Jesus pergunta mais,
... Queixo-me a sua mãe, Nossa Senhora!

Voltando-lhe a carinha contra a luz
E contra aquele amor sem casamento
Pegou-lhe ao colo e acrescentou: Jesus,
São horas... e abalaram p'ro convento.

2.ª Publicação em 6-9-75



Tribunal Judicial da Comarca

— DE —
AMARES
ANÚNCIO

Pela Secção de Processos do Tribunal Judicial de Amares, nos autos de Execução Sumária n.º 34/74 que a exequente MARIA DE JESUS DA COSTA, casada residente no lugar de Passos, da freguesia e comarca de Amares move contra o executado EDUARDO AUGUSTO FERREIRA VILELA DA SILVA, solteiro, maior, residente em Rue Kleber-La-Granne Colombes, 92-Seine França, foi designado o dia 15 de Outubro próximo pelas 14 horas, neste Tribunal, para a realização da arrematação em hasta pública, em 1.ª praça, dos bens adiante indicados, penhorados àquele executado nos aludidos autos e que serão postos em praça pelos preços igualmente abaixo indicados e entregues a quem maior lance oferecer acima daqueles valores.

— BENS A VENDER: —

1.º — Uma quarta indivisa da Quinta denominada «Da Teixeira», sita no lugar do Cano, freguesia de Santa Maria de Bouro, da comarca de Amares, que se compõe de cabana, eira, canastro e diversos terrenos de lavradio, descrito na Conservatória sob o n.º 31 257 e inscrita na matriz sob os artigos 87 a 92 94, 120 a 122, 124 e 126 que será posto em praça por 3 650\$00; 2.º — Uma décima parte indivisa de uma morada de casas que se compõe de rés-do-chão, 1.º e 2.º andares, sita no lugar do Cano, freguesia de Santa Maria de Bouro, da comarca de Amares, não descrita na Conservatória e inscrita na matriz urbana do artigo 361, que será posta em praça por 558\$00; 3.º — Uma décima parte indivisa da Quinta da Teixeira, sita na freguesia de Santa Maria de Bouro, da comarca de Amares, formada por diversas terras de lavradio com as denominações de Campo Redondo, Leira dos Caleiros, Campo da Fonte e Leiroto do caminho, formando um só prédio, não descrito na Conservatória e inscrita na matriz nos artigos 469 a 471 e 476 que será posta em praça por 1 268\$00; 4.º — Uma décima parte indivisa da Bouça da Calçada, sita no lugar de Arrebenção ou Pedreira de Baixo, freguesia de Santa Maria de Bouro, da Comarca de Amares, não descrita na Conservatória e inscrita na matriz sob o artigo 1 995, que será posta em praça por 572\$00.

Amares, 28 de Julho de 1975

O Juiz de Direito,

António José Ribeiro da Cunha

O Escrivão de Direito,

Domingos Manuel da S. Fernandes

A carne imunda que o Concelho consome

Continuação da 1.ª Página

de águas abastecedor dos poços da localidade já está infectado. Num dos poços, a água sabe e cheira perfeitamente ao sangue. Estão dispostos os proprietários a pedir indemnização à Câmara para construírem novos poços. Houve grave atentado à saúde pública e a direitos de terceiros.

Um proprietário do local apresentou reclamação na Câmara, em Novembro. O Delegado de Saúde fez várias visitas ao local, também expôs, reclamou, mas nada conseguiu, tudo continua na mesma. Melhor ou pior e anda-se por aí a fazer sessões e partes de promoção da saúde pública. Ao menos, enquanto não é possível construir um Mata-douro decente, bastaria gastar uma dezena de contos numa conduta dessas águas residuais, em cerca de 100 m e já as coisas melhorariam um pouco, quanto aos cheiros e infiltrações na camada aquífera subterrânea.

Assim andam as coisas.

Agora dizemos nós que pena é que os nossos camaristas ao comerem um bife assim besuntado, não lhes provoque uma valente diarreia, para ver se pelo menos por uns dias ficavam retidos em casa e deixavam o povo em paz e na mão de quem faça algo.

É tempo de se convencermos que o «medepismo» que os colocou lá está ultrapassado, e que se não mostraram até hoje poder de realização ninguém acredita que o venham a mostrar no futuro.

SOUSA & SOUSA L.ª

Certifico que, por escritura de 11 de Julho do corrente ano, lavrada de fl. 64 a fl. 65 do livro de notas n.º 457-A do Cartório Notarial de Amares, Domingos de Jesus Lata de Sousa e mulher, Maria Manuela Tourinho Rego Lata de Sousa, residentes no lugar do Monte, da freguesia de Ferreiros, deste concelho de Amares, na qualidade de únicos e actuais sócios da sociedade Sousa & Sousa, Lda, com sede no Largo da Feira Nova, da freguesia de Ferreiros, deste concelho, constituída por escritura de 10 de Janeiro do corrente ano, lavrada neste Cartório, de fl. 1 a fl. 3 v.º deste mesmo livro, rectificam o artigo 3.º do pacto social, o qual passará a ter a seguinte redacção:

ARTIGO 3.º

O seu objecto é o exercício do comércio de produtos alimentares, de higiene, cosmética e utilidades em auto-mercado, podendo, no entanto, explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem.

É o que narrativamente me foi pedido e vai conforme com o que da aludida escritura consta, declarando ainda que na parte omitida da mesma escritura nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Cartório Notarial de Amares, 7 de Agosto de 1975.
O Ajudante, Jaime de Abreu Dias 1-0-8858

Aniversário natalício

No passado dia 2 do corrente passou o 23.º aniversário natalício do jovem piloto-aviador Armandino Cruz, filho do Sr. Artur Cruz e sua esposa Sra. Joaquina Cruz, e casado com D. Maria Dias de Macedo filha do Sr. Arlindo de Macedo e sua esposa Sra. Gracinda Dias de Macedo todos proprietários da Feira Nova.

Muito novo, apenas com 18 Anos, o Armandino alistou-se como voluntário na

Força Aérea dos Estados Unidos da América, tendo sido já agraciado. Presentemente encontra-se em serviço na Base de North Carolina onde também se encontra sua esposa na qualidade de secretária da dita Base.

Seus pais, irmãos e sogros, bem como sua avó, Sra. Alzira Soares, de Portela, Amares, enviam-lhe sinceros parabéns rogando a DEUS que o seu futuro seja de prosperidades junto de sua esposa.

PELO CONCELHO

De Carrazedo

Escreve: — *Elísio Gonçalves*

Justiça Social

Visto o problema fora da influência dos dissídios particulares e dos chamados conflitos de classe, deve entender-se que a maior dificuldade a vencer aqui é o baixo rendimento nacional de que temos de viver.

Elevar esse rendimento por habitante é condição essencial da real melhoria da vida de todas as classes. E ainda que justiça social seja de exigir sempre, as suas aplicações só podem trazer vantagens apreciáveis quando se disponha de economia solidamente constituída. Isto representa a linha geral da solução da crise em que se debate a classe trabalhadora e muitas empresas.

Foram-se acumulando nos anos decorridos vantagens materiais atribuídas aos trabalhadores em salários, abonos, férias pagas etc., vantagens aprovadas com novas exigências que não beneficiam o país nem a classe trabalhadora. Duas notas são essenciais à compreensão dos factos, e caracterizam só por si a nova política social, as melhorias de situações conseguidas excedem muito as possibilidades do rendimento nacional e só uma política socialista conseguirá um equilíbrio das forças e a paz aos litigantes. Virá a ser assim ou teremos de andar a presenciar espetáculos sangrentos que nos afastam do convívio pacífico de uma sociedade que quer perder as suas ancestrais virtudes? Foros herois do mar, um nobre povo e uma Nação valente e imortal, devemos continuar todos a trabalhar para que isso continue.

Senhor da Piedade

Carrazedo esteve em festa nos dias 15, 16 e 17 do mês passado. As homenagens foram dignas de respeito, a comissão quer agradecer o auxílio prestado pelos imigrantes sem o qual não atingiam o brilho verificado.

Eu quero agradecer à comissão a lembrança que teve de preferir a Banda dos Bombeiros Voluntários de Amares e o grupo folclórico de Amares que, entre os demais convidados, teve a garantia do sucesso obtido pelos aplausos recebidos.

Devem destacar a gentileza do sr. Francisco Cerqueira, digno presidente da comissão administrativa da Junta de Freguesia, que mimoseou o grupo e visitantes de uma forma captivante como já é costume. Deus lhe pague porque desse Homem só se vê gestos de nobreza.

Tribuna Livre

Dizem alguns imigrantes deste Concelho que a Tribuna Livre é para eles a cartilha maternal, e que, ao recebê-la, lacrimejam como crianças sedentas de alimento reconfortante. Em obediência ao apelo e aos méritos dos queridos patrícios que tanto tem elevado o prestígio de Portugal fora das fronteiras, resta-me agradecer-lhes as referências ao jornal onde eu não deixarei de colaborar, porque, se o faço, é muito por causa deles e, de entre tantos de quem tenho recebido felicitações quero distinguir o Aníbal Vitoriano e Silvério José Soares, radicado em França mas que são pontuais nas suas visitas à terra e aos amigos. Dos amigos dos E. U. e do J. Tavares do Canadá não é preciso focar as suas imagens. Cumpre à direcção do jornal procurar colaboradores que melhor sirvam os desejos dos apaixonados. Aqui fica o apelo.

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos:

No passado dia 1 o sr. Horário Gonçalves, electricista no Barreiro, natural de Fiscal e o sr. João Batista da Silva, natural de Paredes Secas e residente em Lisboa.

No dia 2 o sr. dr. Rui Manuel Arantes Rodrigues, delegado do Procurador da República em Celorico de Basto.

No dia 4 a sra. Maria Tezeta de Jesus Dias da Silva.

No dia 5 as sras. D. Mariília Barros de Azevedo e D. Mariett Barros Azevedo.

No dia 6 o sr. José Maria Rocha Almeida, ausente no Rio de Janeiro.

No dia 7 a sra. Maria Judite Gonçalves Macedo, a sra. Lúcia Martins Dias e o sr. prof. Alberto Dias Antunes.

No dia 9 a sra. D. Maria Isabel Dias, esposa do sr. Faustino dos Santos - Lyon - França.

No dia 10 a sra. D. Almeirinda dos Prazeres Fernandes.

No dia 11 o sr. Alberto Ramos Leite de Azevedo.

No dia 13 o menino Jorge João da Silva Pereira.

No dia 14 o sr. Alberto António Rodrigues da Silva.

No dia 16 o sr. Arnaldo da Silva Tomé, o sr. Manuel Gonçalves Leite e o sr. Elísio de Macedo, nosso assinante em França.

No dia 18 a sra. D. Adelaide Veloso.

No dia 19 a sra. D. Josefa Amorim do Silva Leite.

No dia 20 o sr. Fernando António Almeida Rodrigues e o sr. Agostinho César Correia Peixoto.

No dia 21 o sr. Delfim da Silva Pinto, natural de Rendufe e residente na Damara e o nosso conterrâneo António Jorge Gonçalves Macedo Martins.

No dia 22 a sra. D. Eufrásia Maria Fernandes Barbosa de Macedo e D. Carlinda Gomes de Abreu Macedo.

No dia 23 a sra. D. Esmeraldina Celeste Menezes Guimarães, a sra. D. Rosa Maria Macedo e o sr. Abel José Dias Antunes.

No dia 24 a sra. D. Maria Helena C. Fernandes.

No dia 25 a menina Maria José Araújo Leite.

«Tribuna Livre» deseja a todos os aniversariantes um dia feliz.

Pax Vobis

Vergado pelo pêso dos anos e da experiencia e das experiencias dos outros que procuram a paz, vivo muito desiludido por se não ter encontrado, ate hoje, quem pudesse dar satisfação integral ao desejo de todos os portugueses. Tanto dos que estão dentro, como fora dos labirintos políticos limitadas a normas que não servem a totalidade numerosa de cabeças que exigem que se respeite os seus pensamentos, as suas liberdades e os seus interesses Assim, é triste viver em Portugal que, cada vez mais se afasta da civilização corrompida pelos «limos» dos partidos que tem desgostado toda a paciência das pessoas apolíticas mas interessadas na felicidade da comunidade Luzlada espalhada pelos cinco continentes.

Desde 1910 até hoje a nossa história está manchada de sangue proveniente das violencias que as ideologias exigem para impor as doutrinas dos sistemas ou «figurinos» nacionais e estrangeiros que se tem adotado para se conseguir encontrar o bem estar simultâneo que era desejável aos habitantes do Planeta Terra que só um dilúvio resolvem o grande problema, visto as experiencias nada ter resultado de útil à grande quantidade de descontentes que ainda vemos a lamentar a sorte dos governantes e governados que actualmente sentem os efeitos de uma crise que não podem resolver senão pela força, de acordo com as maiorias que se integram num Socialismo moderado e equitativo.

A paz esteja convôsko como está comigo porque não tenho remorsos por falta de respeito aos direitos do meu semelhante.

Elísio Gonçalves

De Barreiros Silvério Soares

António de Sousa

Na passada quarta feira, dia 3, festejou no seio da família que ele tanto estima, o seu aniversário natalício, o nosso assinante e estimado amigo sr. António de Sousa a quem a Tribuna dispensa cordiais felicitações extensivas a sua família, e que o Criador lhe prolongue a vida por muitos e felizes anos.

Um grupo de amigos da Feira Nova envia-lhe um forte abraço com o desejo de muitas e perenes felicidades.

Manuel Joaquim Coelho

Em casa de seu irmão no Pilar, encontra-se, na companhia de sua Esposa em gozo de férias, o nosso assinante sr. Manuel Joaquim Coelho.

Esteve na nossa Redacção a apresentar cumprimentos e ofereceu 100\$00 para o F. C. A..

Gratos pela gentileza e óptimas férias.

No próximo dia 9 o nosso caro assinante e pessoa amigo sr. Silvério Soares passa mais um Janeiro.



Daqui lhe enviamos um abraço amigo e que muitos e muitos dias novos de Setembro ele goze no meio de sua família.

**Propague
e assine
Tribuna Livre**

Como vai o País: Portugal e a Europa

Incêndios

Continuam a grassar os incêndios que tudo devoram. Têm sido detectados alguns incendiários estando o povo convencido da proveniência criminosa e extremista do que acontece.

Bandos armados

Também o povo, alertado, tem descoberto, em alguns carros, que por aí passeiam, armamento de guerra. O M. D. P./C. D. E. até já veio defender os seus militantes metidos nisso dizendo que andam em vigilância revolucionária. Só nos admira é que o Exército não tenha já compreendido que esses bandos são os seus verdadeiros inimigos. São eles que os tentarão abater pelas costas.

O civismo de certos bandos

O número de roubos cresce assustadoramente atingindo proporções nunca vistas. Por vezes são bandos que têm armas de guerra, que se fardam e que actuam; só que, na vigilância que fazem procuram dinheiro...

Assaltos a sedes de partidos

Impressionante o parcialismo com que são descritos os assaltos a sedes dos partidos. Quase nunca se diz como as coisas começam e quem lhe dá origem. Nunca se diz que as populações agem desarmadas e só o seu ar destemido decide a seu favor. Braga, P. de Lima e Leiria vejam se o povo era portador de qualquer arma ou objecto. Levou tiros, suportou o sofrimento, mas impôs-se.

É que...

O Povo não quer nem admite a hegemonia comunista que lhe querem impôr. Sabe da sua força e não se armou. Para eles chega assim. Mas tenham cuidado e sejam prudentes, não brinquem com esse povo que escurraçou os espanhóis e os franceses e que em 24 horas é capaz de limpar a testada.

A vergonha dos homens

A quase totalidade das administrações municipais têm sido contestadas com veemência e quase unanimidade. Agarram-se, porém ao tacho, descaradamente, embora saibam que nada fizeram e nada são capazes de fazer. A vergonha e a chuva fugiram deste País.

mais esta...

No largo da Misericórdia, (Centro de Saúde) existem três ou quatro árvores de fruto que, julgamos, pertencem à mesma. Acontece que os miúdos ali do sítio (e são tantos, e alguns tão mal educadinhos) logo que as ditas árvores começam a frutificar, logo eles, com pedras, cordas, paus e o que apanham à mão vai de, por todos os modos, arrazarem as fruteiras para colherem os frutos, ainda verdes.

Ora bem. Que aquilo é dos pobres, é. Que os miúdos têm direito aquilo, também têm porque em pleno dia e com tantos funcionários eles fazem tudo e ninguém lhes diz nada.

Mas: e o imóvel da Santa Casa o que sofre? E os automóveis ali estacionados? E o espectáculo? Achamos que o remédio era simples: ou cortar as árvores ou, se a sombra delas faz falta, pôr alguém a vigiar as crianças e, mandando colher os frutos sejam, por elas, (crianças), distribuídos.

Assim é que estava bem. O resto são tretas e, como tudo no Concelho, até aquilo está torto, louvado Deus.

Certo e sabido que os funcionários do Centro não são pagos pelo Estado para terem conta nas crianças e nas fruteiras. Mas, como são tantos, graças a Deus, um de quando em vez passar por ali e meter aquilo em respeito, também, que diabo, não era pecado nenhum. Ou era?

(Continuação da 1.ª página)

um vanguardismo esquerdista que nos empurra para a ditadura do proletariado, igualmente totalitária e ainda mais desumana, como nos mostra a experiência de outros países.

O Ocidente Europeu, afinal pede-nos pouco. Deseja, apenas que o MFA cumpra o que prometeu ao Povo Português. E foi sob este princípio que se estabeleceu a aliança Povo/MFA, tão promissora mas que, pelo afastamento da via em que se apoiava esta aliança, táctica, mas eficientemente segura, foi perdendo todo o seu poder de unidade, por falta de confiança nos novos filósofos marxistas-leninistas introduzidos nos lugares cimeiros das Forças Armadas.

Enquanto o M.F.A. não atender, em todas as circunstâncias essenciais, à vontade do Povo, em maioria, não haverá solução política no nosso País. O povo só poderá ser marxista se o desejar, não por imposição do MFA, que é povo, mas em minoria.

A opinião das eminências socialistas reunidas recentemente em Lisboa, foi de que, Portugal atendendo ao seu estado de nação evoluída, ou adopta um socialismo respeitador das liberdades individuais, ou não haverá socialismo em Portugal. Não se pode considerar o nosso País economicamente desenvolvido, mas podemos reputá-lo evoluído sob variados aspectos, mais importantes ainda, de que são testemunho, os seus feitos históricos, grandiosos tanto mais valorosos, quanto foi notório a escassez de recursos materiais e humanos de que dispunhamos.

Não é de estranhar que os restantes países da Europa em que nos inserimos, «quer socialistas quer democráticos» entendam que «a evolução da nossa situação política é fundamental para os destinos da Europa», como declarou o Senhor Presidente da República.

A posição estratégica que possuímos e a nossa condição de povo evoluído pela convivência racial, em todo o mundo, durante séculos, em que deixamos marcada, com traços indeléveis, a nossa presença civilizadora de moral cristã, são duas forças conjugadas que tornam a nossa revolução socialista muito difícil e melindrosa, que só uma via original poderá solucionar, como se previu, logo de entrada, quando neste País se vivia a euforia da libertação, de cérebro inteiro.

1.ª Publicação em 6-9-75



Tribunal Judicial da Comarca

— DE —
AMARES

ANÚNCIO

Pela Secção de Processos da Secretaria Judicial de Amares, nos autos de Execução Ordinária n.º 30/74 que o exequente JOSÉ DE MAGALHÃES, casado, proprietário e comerciante, residente no lugar da Póvoa, freguesia de Palmeira-Braga move contra os executados JOSÉ DE MAGALHÃES MARTINS FERREIRA e mulher MARIA EURIDICE DIAS LEITE DE CAMPOS, proprietários, residentes na Rua de S. Vicente, n.º 94 - Braga, foi designado o dia 8 do próximo mês de Outubro, pelas 14 horas, neste Tribunal, para a realização da arrematação em hasta pública, em 1.ª praça, dos imóveis abaixo indicados e que serão postos em praça pelo valor igualmente abaixo indicados e entregues a quem maior lance oferecer acima daqueles valores, os quais foram penhorados àqueles executados nos aludidos autos, sendo depositário judicial dos mesmos o senhor JOSÉ JOAQUIM DA COSTA AZEVEDO, casado, proprietário residente na freguesia de Ferreiros - Amares, ao qual incumbe a obrigação de os mostrar a quem pretender examiná-los, como preceitua o disposto no artigo 891.º do Cód. Proc. Civil.

-- IMÓVEIS A VENDER: --

1.º - CAMPO DA LEIRA OU LEIRA COMPRIDA E BOUÇA JUNTA, sito no lugar da Granja, freguesia de Amares, inscrito na matriz sob os artigos 38 e 39 e descrito na Conservatória sob o n.º 7 733, que será posto em praça por 2.153\$00; 2.º - LEIRA DA LAMA TRAVESSA; sito no lugar da Canela da Cruz, da freguesia de Amares, inscrita na matriz sob os artigos 106 e 107 e descrita na Conservatória sob os n.ºs 7 740 e 10 107, que será posta em praça por 464\$00; 3.º - CASA DE HABITAÇÃO, denominada da «BOTICA», com altos e baixos, celeiros, adegas e quintal junto, sito no lugar do Eirado, freguesia de Amares, inscrita na matriz urbana sob o artigo 25 e descrita na Conservatória sob o n.º 19 995, que será posta em praça por 4 356\$00; 4.º - CAMPO DE RABADAS E BOUÇA JUNTA, sito no lugar de Rabadas, freguesia de Amares, inscrita na matriz sob o artigo 60 e descrita na Conservatória sob o n.º 20 005, que será posto em praça por 1 769\$00; 5.º - CASA DE HABITA-

ÇÃO de altos e baixos, coberto e quintal, sito no lugar da Granja, freguesia de Amares, inscrita na matriz urbana sob o artigo 108 e descrita na Conservatória sob o n.º 20 008, que será posta em praça por 396\$00; 6.º - UMA MORADA DE CASAS de altos e baixos, denominada da «FRANCISCA», sito no lugar da Granja, da freguesia de Amares, inscrita na matriz urbana sob o artigo 32 e descrita na Conservatória sob o n.º 29 607, que será posta em praça por 792\$00; 7.º - CASA DE HABITAÇÃO de altos e baixos e quinteiro, de caseiros, sito no lugar da Granja, freguesia de Amares, inscrita na matriz sob o artigo 106 e descrita na Conservatória sob o n.º 29 946, que será posta em praça por 495\$00; 8.º - CAMPO DO PRADO DO REDONDELO ou de ALÉM DA GRANJA E OLIVAL JUNTO, sito no lugar de Redondelo, freguesia de Amares, inscrito na matriz nos artigos 32 a 34 e descrito na Conservatória sob o n.º 31 123, que será posto em praça por 1 778\$00; 9.º - BOUÇA DA PORFIA, sito na freguesia de Amares, inscrita na matriz sob os artigos 148 e descrita na Conservatória sob o n.º 7 739, que será posta em praça por 92\$00; 10.º - CAMPO DO ORFÃO, sito na freguesia de Amares, inscrito na matriz nos artigos 141 a 144 e descrito na Conservatória sob o n.º 10 109, que será posto em praça por 312\$00; 11.º - CAMPO DA RIBEIRA, sito na freguesia de Amares, inscrito na matriz no artigo 52 e descrito na Conservatória sob o n.º 32 191, que será posto em praça por 884\$00.

Amares, 18 de Julho de 1975

O Juiz de Direito,

António José Ribeiro da Cunha

O Escrivão de Direito,

Domingos Manuel da S. Fernandes

Em Férias

Encontra-se em Férias junto de sua família o nosso assinante sr. José António Veloso Fernandes a quem desejamos sejam felizes e bem gosadas.

Condições de Assinatura

Estrangeiro

Avião—ano 260\$00

Semestre 180\$00

Continente

Ano 100\$00